

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 15 DE SETEMBRO DE 1928

NUMERO 1:059

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho
Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Mcda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Belião, 7 e 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 50 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha 40 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Adminalstrador do Concelho.

BARCELLOS CIDADE

Barcellos rejubila. O Governo da Ditadura concedeu-lhe fóros de cidade.

O povo em massa, em marcha luminosa, percorre as ruas da cidade, indo por fim ovacionar o presidente da Comissão Executiva da Camara municipal da muito nobre cidade, que partiu as melhores lanças para conseguir tão honrosa distincção.

Pois quê, diz o inclito cidadão arengando ao publico, do alto de uma janella do palacio da Camara: «que muito estranhou e o compungiu, quando em Lisboa, no Terreiro do Paço, soube que o nosso torrão **tão importante**, era quasi desconhecido, comparado a Espozende». Não há que ver: o illustre cidadão, do alto de aua nova gerarchia, esquecendo que a delicadeza não é uma palavra vã, refere-se a Espozende em termos desdenhosos, como se nós esperassemos de Barcellos qualquer coisa que não fosse mais ou menos aquilo com que sua Ex.ª nos mimoseou. E, com aquelle saber de experiencias feito, cai a fundo sobre Espozende, Povo de Varzim e Famalicão, que tentaram roubar-lhe as suas melhores freguezias.

Pela nossa parte repudiamos tão honroso qualificativo, e um dia mostraremos a sua Ex.ª que, se há ladrões, não fomos nós.

O que é certo é que sua Ex.ª o snr. Presidente da C. E. da C. M. de Barcellos, acaba de patentear a toda a gente que, sobre ser um mau politico, não tem para os concelhos limitrofes aquella gentileza que era de esperar e que levou alguns seus colegas, presidentes de municipios como elle, e tanto ou mais amantes do torrão em que nascera, a felicital-o pela elevação de Barcellos a cidade.

Sua Ex.ª, o Snr. Presidente, foi muito infeliz nas suas afir-

mações. Pois não disse que Barcellos era desconhecida no Terreiro do Paço! Por quem é, Snr. Presidente; V. Ex.ª deve conhecer aquella frase do *primeiro estadista portuguez*, o sr. Dr. Afonso Costa, quando afirmava que Barcellos era uma pequena monarquia dentro da Republica Portugueza.

Barcellos desconhecida!

E' conhecida, e até de mais.

Na distribuição de benesses feita na Monarquia e não sabemos se tambem na Republica, Barcellos teve muita mais sorte do que Espozende.

Fizeram passar-lhe á porta o caminho de ferro.

Com elle vieram as fabricas, um certo desenvolvimento, uma feira enorme, de que Barcellos vive, e para que concorre, talvez com a maior parte, o concelho de que V. Ex.ª desdenha até sentir-se humilhado por compararem o seu torrão *tão importante*—a Espozende.

Talvez que S. Ex.ª modificasse o seu modo de pensar, se o povo de Espozende, na compreensão nitida dos seus deveres, em vez de enriquecer o mercado de Barcellos, com tudo quanto lhe sobeja, e onde paga por tudo licenças pesadissimas, fosse abastecer os mercados de Viana, Póvoa e Vila do Conde, onde as feiras são livres.

Pensa V. Ex.ª que o pequeno concelho de Espozende sentiu diferença quando as fabricas de Barcellos desceram o preço da tonelada de pinheiros?

Nenhuma; pode crer. Quasi a mesma distancia fica Viana do do Castello, para onde se faz essa derivação, e nós continuamos a viver, sem sentir a mais pequenina diferença.

E' pena, Snr. Presidente, que se não dê o mesmo com o resto das mercadorias, que Espozende exporta, em grande quantidade, como V. Ex.ª muito bem sabe.

O que não é possivel hoje, pode alcançar-se em futuro relativamente proximo. E' questão apenas de tenacidade, que Espozende deve e ha-de ter, e então V. Ex.ª convencer-se-ha de que não é indiferente desdenhar de uma terra, por pequena que seja, quando os grandes centros difficilmente poderão viver sem ella.

Continúa.

RIQUESAS INEXPLORADAS.

“As aguas da Saude,”

Nunca é de mais insistir em assuntos de reconhecida importancia e magnitude, mormente quando podem concorrer para o progresso material e para a vida economica de um povo.

Temos ahí, quasi dentro de casa, á mão de aproveitar, uma riqueza inculta, que é preciso tirar lucros, que urge avolumar e desenvolver, para interesse propriamente de Espozende e para utilidade de todos que dela podem colher benefícios.

O nosso artigo da edição passada mereceu um certo apreço e despertou muito interesse, a ponto de nos dirigirem algumas cartas com animadoras referencias e que são para nós motivo de orgulho e desvanecimento, incitando-nos a proseguir, com entusiasmo, com todo o afinco, na propaganda das **águas da Saude**, dêsse embrionario e quasi esquecido manancial, ahí ás portas da vila.

Demonstradas e apontadas sufficientemente as suas qualidades medicinaes, por muitas curas operadas, em chagas cronicas, eczemas e outras molestias de pele, não havia que hesitar em tornal-as objecto de uma análise rigorosa.

E' provadas que fossem, scientificamente, as suas qualidades terapeuticas, por um ou mais técnicos, autorizados e conscienciosos, estava naturalmente indicado o passo que tinha a dar o proprietario da mina que o acaso tão providencialmente lhe deparou, para seu interesse proprio e para bem de Espozende e da comunidade.

Quere dizer: a imediata exploração e intensificação dessa fonte de riqueza—impunha-se-nos.

A estancia termal do Eirôgo (Barcellos), onde na época propria a humanidade sofre-

dora colhe incalculaveis beneficios, desenvolveu-se e criou fama em curto espaço de tempo. A Empresa que a explora auferé largos proventos annualmente, e o pequeno e desconhecido logarejo de então está hoje transformado, metamorfoseado num lindo e aprasivel ponto de cura e de repouso.

As **águas da Saude**, aqui a poucos passos, ás portas de Espozende, merecem o relativo pequeno sacrificio de que para elas voltamos as nossas especiais atenções, porventura de mãos-dadas com o seu digno proprietario, e que delas nos aproveitemos e delas colhamos, num futuro proximo, os largos beneficios que nos podem proporcionar.

Elas constituem uma valiosa riqueza, entre outras que este abençoado rincão ahí patenteia e que estão por explorar e desenvolver.

São os beneficios que a Natureza, sempre pródiga, nos põe ante os olhos e de que não nos temos sabido utilizar.

DR. ANTONIO DE SOUSA RIBEIRO

Este conhecido plumitivo das boas letras portuguezas e nosso velho e querido amigo, que demora longe da sua Espozende em terras d'Africa, (Lourenço Marques) onde advoga com elevada proficiencia as mais transcendentes questões de Direito, certo de que *não fazem mal as musas aos doutores*, dá-se ainda o gosto de poetisar nos momentos de lazer.

E envia-nos, lá do solo africano, uns engenhosos e originalissimos versos nas paginas de «O Zoófilo», com a auctorisação de os reproduzirmos e que com praser archivamos em «O Espozendense».

«O Zoófilo», que de sua ex.ª recebemos, e que em extremo penhorados agradecemos, é o numero-specimen de uma publicação que se propõe lançar as bases para uma liga de defesa e assistencia aos animais na gran-

de e florescente cidade colonial, e insere nas suas 18 brilhantes paginas varios artigos de subido valor literario e scientifico, muito instructivos e moralisadores, e interessantes e artisticos anuncios das casas comerciais mais importantes de Lourenço Marques.

Gratas saudações ao snr. dr. Sousa Ribeiro, agradecidos pela dupla amabilidade e oxalá volte a honrar-nos com os primores da sua colaboração.

QUADRAS

na areia de «Suave-Mar»
(A uma banhista)

O Mar com a fina espuma
Das ondas, a deslizar,
Não mira a mais coisa alguma
Do que beijar-te e abraçar.

Por mais que fujas e escondas
Os teus encantos, criança;
E encubras, nas suas ondas,
Teus olhos côr-dá-Esperança;

Um dia, com falsos laços
E com manejos e traças,
Cingir-te-há nos seus braços...
E lá se vão tuas graças!

NEPTUNO, FILHO.

ARCHIVANDO

CHRONICA SCIENTIFICA

Dos volumes já publicados na collecção Silva Vieira, que me foram obsequiosamente remetidos pelo seu editor, o que mais interesse conseguiu despertar, no meu espirito, foi o resumido trabalho do sr. Soeiro de Brito sobre *Linguagem infantil de Portugal*, assunto que eu tenciono estudar detidamente, sob um ponto de vista differente, e que me parece mais scientifico e justo.

O snr. Leite de Vasconcelos já em 1883 reunira alguns factos curiosos da linguagem das crianças portuguezas, que inseriu no opusculo *Contribuições para o estudo da linguagem infantil*, cap. II.

A linguagem das crianças é um producto repentino, criado, porque n'ele se verifica, como em todos os phenomenos da vida, a lei da evolução; ela forma-se por uma serie de crescimentos e transformações quasi inapreciáveis, mas que se podem comparar ás que nos descreve a antropogenia. O estudo da linguagem infantil, que pode fornecer valiosos materiaes para a resolução do completo problema da origem da linguagem, está ainda longe de entrar n'um campo pratico de

investigação, subordinando-se á observação verdadeiramente scientifica do facto, nas suas faces predominantes. Julgo ter antevisto o metodo d'este estudo, dividindo-o em duas partes, uma correlativa á anatomia cerebral e a outra ligada com a physiologia da glotte, e é para este trabalho, perfeitamente novo, que estou reunindo observações e coligindo apontamentos. No proseguir d'este empenho foi para mim uma agradável surpresa a publicação do snr. Soeiro de Brito.

Não é para aqui fazer a critica documentada d'este pequeno livro, que contém alguns assertos merecedores de ponderação; contudo observarei que as observações do snr. Soeiro de Brito tem o mesmo defeito dos trabalhos de de Preyer, B. Pérez, e outros, isto é, ser o resultado da observação d'um só individuo, d'onde não pode, portanto, deduzir-se uma regra geral.

ARMANDO DA SILVA.

Do n.º 1663 do «Novo Diario de Annuncios de S. Miguel—Açores».

Folk-lore Portuguez

O folk-lore portuguez deve altissimos serviços ao snr. Silva Vieira, director da *Revista do Minho*, auctor de dois pequenos livros de tradições esposendenses, e collector infatigavel dos documentos da ethnologia interatnense.

Com a denominação de *Collecção Silva Vieira*, iniciou este sympatico trabalhador uma serie de publicações sobre o folk-lore portuguez, cuja utilidade não precisamos fazer sobressair.

A primeira é devida á pena do snr. J. M. Soeiro de Brito, já apreciado por outros trabalhos de valor no dominio da demopsychologia nacional, e intitula-se: *As Brotas*, constituindo nma curiosa contribuição para o estudo da litteratura popular alemtejana. As Brotas é uma aldeia do concelho de Mora, cuja leuda é assaz interessante, apresentando um raro phenomeno, talvez unico, da metrica popular.

Do mesmo auctor deve sahir breve, n'aquela collecção, um novo trabalho intitulado: *A poesia popular alemtejana*.

Lo n.º 485, de «O Tempo», de Lisboa.

Casa «HAVANEZA»

Em exposição
Bicicletas de corrida e de passeio
Vende a prompto pagamento e a prestações.

Tinta para marcar roupa—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typografia *Esposendense*.

LITTERATURA

Revolução no Jardim

Em dias que já lá vão
Mil novecentos e tal,
Houve uma revolução
No jardim municipal.
Toda a gente tinha medo
De lá dentro penetrar;
Mas a tropa, muito cedo,
Já por terra e pelo ar,
Já com bombas e pistolas,
Já com canhões poderosos,
Cercou jaulas e gaiolas,
Castigando os revoltosos.
Houve fugas e traições,
Houve sangue, gritaria,
E numerosas prisões
Da revolta bicharia.
E p'ra tudo ser punido,
E mais ninguem conspirar,
Foi logo constituido
Um tribunal militar.
Quem primeiro respondeu
A's duras inquirições
Foi o casal—ouvi eu—
Dos barulhentos leões.
Disse o rei dos animaes:
«Nós não somos nenhuns burros;
«E quando a carga é demais,
«Se damos os nossos urros,
«Quer de noite quer de dia,
«E' porque temos saudade
«Do tempo em que se frua
«A mais franca liberdade.
«Não somos tolos; nem urros.
«Nem nos podem comparar
«Aos que lêem seus discursos
«Por não saberem falar.»
A zebra, mal se expressara,
Foi desde logo absolvida,
Por provar que se quedara
Na mansa norma de vida.
A's aguias, porque tentaram
Ir mais alto que o poder,
Logo as azas lhe cortaram
P'ra toda a gente saber
Que quem ousar ir alem
Do que prescreve a Censura
Por bem pouco tempo tem
A paz da casa segura.
A seguir, e flagellados
De maus tratos, deshumanos,
Vêm depor, acabrunhados,
Marabús e pelicanos.
«Que é isto? meu Deus! Não sei
«P'ra que é (diz um) esta escolta,
«Se ninguem, cá, d'esta grei
«Tomou parte na revolta?
«Por embitterarem connosco?
«Co'as nossas simples maneiras?...
«Só por nos verem no rosto
«O porte das santas freiras?...
«P'ra que tal perseguição?
«P'ra que tanta zombaria,
«Se em pia meditação
«Passamos a noite e o dia?»

Estava o jury cançado,
Já fulto de paciencia,
Pois que, ouvido este acusado,
Se interrompeu a audiencia.
Eis que, não muito depois,
Por perto da força armada
Passa uma junta de bois
Puxando carga pesada.
E, vendo sob prisão,
A'guns dos prisioneiros,
Entraram nesta exclamação,
Que c'nternece os companheiros:
Se aqueles presos estão,
«A's mãos de tantos galfarros
«Têm quem lhes dê casa e pão,
«E não puxam estes carros.
«Nós cá lhes damos os bifes;
«Damos-lhes leite e calçado;
«Mas os raios dos patifes
«Só nos têm espezinhado.»

E' reaberta a audiencia,
E feita nova chamada.
E a numerosa assistencia
Irrompe de cambalhadas.
Logo, á voz do Promotor,
E' chamado o jacaré,
E os macacos, a depor.
Outrosim o chimpanzé.
Entretanto é accusada
Por um cabo, que a conduz,
Prêsa ao macho, algemada,
A fêmea do avestruz.
«Eu respondo (p'ra o marido);
Eu fallo, se tu quiseres.
«Isto foi tudo tecido
«Por intrigas das mulheres.
«P'ra que nos foram prender?
«Porque vens tu como reu?...
«Por a gente espátrecer
«Co'o peito e pernas ao léo?...
Venham outros! Escavaco-os!»

(Brada, irado, o Promotor.)

Entra a l:va dos macacos,
Cheios de medo e rancor.

Toma então o Presidente
Trez pitadas de rapé,
Mandando com voz ingente:
«Lévante-se o chimpanzé!»
Aos costumes nada diz
O humano proto-parente;
Mas coçando no nariz,
Começa, assim, insolente:
«Não julguem, não, que nos comem...
P'ra que nos prendem a nós?
«Se somos os paes dos homens,
«Quem deve estar aqui sois vós.
«Defensora int'insigente,
«Da liberdade geral,
«Não tolera a nossa gente
«Que se malta ate o animal.
«Vocês e mais as mulheres
«Só pensam em figurar,
«E em todos os seus mesteres
«Passam a vida a imitar.
«Querem ser o que não são,
«Aparentando riqueza;
«Mas, se calhar, não tem pão
«Nem dinheiro p'ra a despeza.
«Deixem-nos cá a nós girar,
«E andai nesse regabofe;
«Que a gente só quer lynchar
«O biltre do Voronoff.»

Fim do interrogatorio,
E os debates acabados,
Retira-se o auditorio
Imitando os advogados.
E o juri, que se escolheu,
No que mais fez finca-pé,
Foi nas respostas que deu
Acerca do jacaré.

«Que é valente, em demasia,
«Sendo mestre na tração,
«Podendo pois inda um dia
«Fazer nova sedição.
«Porisso, dêsse o que dêsse,
«Era melhor desterrallo
«Onde o valente pudesse
«Viver com todo o regalo.
E' por fim lida a sentença
Condemuando os accusados,
E, como relata a imprensa,
Poucos foram perdoados.
P'ra os simios houve clemencia:
(Irmão a irmão se affeiçoa)
Ficou-se-lhes residencia
Lá no sertão de Lisboa.
E, quando vae a passar
A leva dos condemnados,
Ouve-se um tigre a berrar,
Dizendo em ferventes brados:
«Oh! Santo Deus! quando é que ha de
«Voltar a epoca antiga
«Em que havia liberdade
«E toda a gente era a'niga!»

Souza Ribeiro

NOTICIARIO

SARAU-LITTERARIO-MUSICAL

Constituiu uma festa de caridade e filantropia, para louvar e aplaudir com todas as véras d'alma, o sarau de domingo no *Teatro-Club*.

Os seus promotores miravam a um nobre objectivo,—beneficiar os pequeninos orfãos do *Colegio de S. Cuetano*, que ahí formam uma pequena colonia de férias e ahí estão, como de costume, em curto veraneio e em convivio alegre, garrulando com os *meudos* da terra.

O desempenho, se não atingiu o ácupe da Arte, como é natural em simples amadores, teve, em alguns numeros, lampejos e sobriedade de brilho.

A casa esteve á cunha, como vaticinamos.

Nem outra coisa era de esperar, dados os fins altruistas que o originaram.

Os nossos êmboras aos bem-fazejos promotores e cooperadores.

Visita honrosaOS JORNALISTAS DO PORTO
EM ESPOZENDE

A ridente e linda Princeza do Cávado, teve a honra de acolher em seu seio um grupo de jornalistas portuenses no ultimo domingo.

Se a recepção feita aos dignos representantes do jornalismo da Invicta cidade não assumiu o aspecto das grandes solemnidades, das festas que marcam e perduram pelo brilhantismo, teve comtudo a revestil-a um cunho, espontaneo e intimo, de gentil e bizarra hospitalidade, que muito deveria ter calado no espirito dos ilustres visitantes.

Muitos espozendenses só tardiamente tiveram conhecimento da chegada dos seus simpaticos e distinctos hospedes, e por esse motivo não acorreram a recebê-los nem lhes foi dado o prazer de compartilhar das homenagens que lhes foram prestadas.

O *Espozendense*, para quem, parece, qualquer pigmeu ou pobre de espirito teve o proposito de tornar desconhecida tão honrosa visita, protesta aos ilustres confrades a sua humilde mas leal camaradagem, como antigo e firme baluarte da imprensa local.

OS DESASTRES DE AUTOMOVEL

Os desastres de automovel durante o mez findo, segundo as notas de um curioso, e no periodo de quinze dias, foram:

Em Lisboa, 2 mortos e 14 feridos; Porto, 9 feridos; Vila do Conde, 1 morto; Elvas, 6 feridos; Fátima, 2 mortos e 15 feridos; Pampilhosa do Botão, 2 mortose 1 ferido; Curia, 5 mortos; Figueira de Castelo Rodrigo, 1 ferido; Arruda dos Vinhos, 1 morto; Castro Daire, 1 ferido, Pombal, 1 morto; Guimarães, 2 feridos; Braga, 1 morto e 9 feridos; Caldas da Rainha, 1 ferido; Lamego, 5 feridos; Mirandela, 1 morto e 20 feridos; Figueira da Foz, 1 ferido; Amarante, 5 feridos; Sintra 1 ferido; Albergaria, 5 feridos; Azambuja, 1 morto; Elvas, 2 feridos e no caminho do Senhor da Serra, 3 feridos.

A estatística não está completa, mas só neste apanhado, que que representa um trabalho atuado, contamos nada menos de 17 mortos e 105 feridos, em desastres de automoveis, devidos, na sua maioria, á imprevidencia e falta de cuidado dos respectivos *chauffeurs*.

O assalto a bolsa do consumidor

O novo tributo sobre o açúcar serviu de pretexto para ele-

vações de preço em certos produtos que não estão em proporção com o agravamento que do imposto resulta.

A bolacha subiu de preço por uma forma revoltante.

No quilograma de bolacha de agua e sal o aumento foi de 3000 ou 30 o/o e nas outras bolachas, doces (Maria, torrada, etc.) de 5000 ou 50 o/o.

Como se justifica tão excessiva elevação de preço? Poderá haver mais escandaloso assalto á bolsa dos consumidores?

E não se alegue que se trata de produtos de luxo. A bolacha tem um papel importante, na alimentação de crianças, de doentes, de valetudinarios.

Providencie o Governo, aliás ir-se-ão multiplicando as elevações do preço com o consequente agravamento do custo da vida, que atingirá proporções intoleráveis.

Assistencia

Foi publicado um decreto de reorganização das Misericórdias, segundo o qual ficam as Câmaras Municipais obrigadas a inserir nos seus orçamentos subsídios para as Misericórdias dos seus concelhos ou para organização de assistências que mantenham hospitais.

A policia de Berlim descobriu a existencia do Club dos Suicidas, cujos membros eram obrigados a matar-se em dia certo. A maioria dos socios eram aristocratas russos que viviam desalentados da sorte, no desterro, após o triunfo da revolução russa.

Onde falta a fé em Deus, as cousas mais absurdas tornam-se possíveis.

Jornalistas desportivos

Com destino a Viana-do-Castelo, onde se dirigiam em passeio de confraternização, passaram domingo aqui, em automoveis, os representantes da imprensa desportiva do Porto.

Os ilustres confrades, á sua passagem por Espozende, deixaram-nos as suas sandações, e, simultaneamente, a todo o povo desta vila.

Em nome dos espozendenses e no nosso proprio, retribuimos-lhes cordealmen e a calivante gentileza.

Operarios em passeio

Passam amanhã, domingo, nesta vila, em duas camionetes, e de passeio á formosa praia da Povoia de Varzim, os Operarios da Fabrica Social B. acareuse.

Senhora da Bonança

Realizou-se no ultimo domingo, 9, esta festividade, no lugar

da Bonança, proximo ao mar, na freguezia de Fão, sendo muito concorrida de forasteiros.

Amanhã terá lugar em S. Paio d'Antas, deste concelho, a popular romaria a Nossa Senhora dos Remedios, onde costuma concorrer muito povo das freguezias circumvisinhas.

Em Perelhal, Barcelos, tambem se realiza amanhã a popular festividade a Nossa Senhora do Alivio.

Regata no Cavado

Amanhã, domingo, terá lugar no nosso Cavado a regata de desempate entre o Club Fluvial desta vila e o Fluvial de Vila do Conde.

«Ecos da Beira Mar»

Deixamos de receber deste nosso apreciavel colega da vizinha Fãc, os numeros 15, 16, 17, 18 e 19, que solicitamos para o nosso arquivo.

PELO CONCELHO**CARTA DE FÃO**

Baptismos—Na igreja matriz foi baptisado no dia 12 um filhinho dos srs. Manoel Gonçalves Calafate e D. Candida Lucas Calafate, recebendo o nome de Eurico.

Foram padrinhos os tios maternos srs. Antonio Gonçalves Calafate e Helena Trindade Calafate.

—Recebeu tambem o baptismo uma filhinha do sr. Antonio Ramos de Oliveira e de Adelina Cardoso Oliveira, com o nome de Maria Rosalia.

—Realizou-se aqui, no domingo passado, a festa da Senhora da Bonança.

Tocou a banda do Internato, afluindo muita gente ao pitoresco local.

—Estão doentes, com gravidade, os srs. Laurindo Correia da Costa e Ermelinda da Costa.

Receberam os sacramentos.

C.

COMUNICADOS**O sarau — Os nossos bombeiros.**

...Sr. Director de O Espozendense.

O sarau de sabado, no nosso *Teatro-Club*, em beneficio dos Orfãos do Colegio de S. Caetano, de Braga, foi um espectáculo organizado pela fina flor da *elite* espozendense.

O seu gesto é digno dos mais rasgados encomios, e eu não lhos regateio nem encareço, posto-que auxiliar a pobreza seja um dever de todos

nós, por um impulso nato dos corações bem formados.

Correu satisfatoriamente, mesmo bem, a linda festa dos Orfãos.

A *Pavina* e os *córos*—explendidos. Os monologos recitados por diversos cavalheiros, foram ditos com certa arte, especialmente pelos Orfãos.

No *diálogo* não foram muito felizes os personagens que o disseram. Na *Geral* não se percebia nada.

Semelhavam uns... mimicos gesticulando.

*

* * *

Pena é que a *elite*, a mocidade doirada da nossa terra, se não solidarise e resolva dar uma récita em beneficio dos nossos bombeiros.

A sua Associação é pobre e necessita que a auxiliem.

Pelo relato dos jornaes diarios temos visto como n'outras localidades se prestam auxilios e beneficios, com uma dedicação e carinho admiráveis, a esses obreiros do Bem, e se procura fazer prosperar estas tão simpaticas agremiações.

Aqui, não. Não se trata de fazer progredir a Associação local; está como lançada ao despreso, e os seus poucos bombeiros são tratados com desdem.

Só se pensa em actos mesquinhos e em satisfazer vaidades balofas!...

Amador X.

Ao Sr. M. R. dos —Condecorados!—

Se quer merecer uma condecoração e que eu responda ás suas afirmações balófas, provando-lhe que uma—ouviu? só uma!...—é verdadeira, desmascare-se, diga o seu nome, deixe o vil anonimato.

E para constar, lavrei—*indubitavelmente sem concurso*—o presente que foi e vai por mim escrito, revisto, conferido e concertado, firmado, e por fim... publicado.

Espozende, 14 de Setembro de 1928.

João José Garcia de Freitas

PINCELADAS**O CHÁ...**

Esta planta é originaria do celeste Imperio e as suas folhas são aproveitadas para a preparação de uma bebida aromatica e estimulante que se chama o chá.

Os orientais usam esta bebida sem açúcar, enquanto que os occidentais, regra geral, gostam dela bastante assucarada.

São mais lambareiros...
A idade em que o chá produz efeitos benéficos ou nocivos, é o tomado em creança.

Mais tarde, quando adultas, essas pessoas demonstram bem o processo e modo como lhes foi ministrado. A attitude, o gesto... o nada mais indiferente são extratos que revelam bem a sua qualidade. A uns dá-lhes para serem extremamente delicados sem affectação. A outros dá-lhes para se exhibirem em publico como palhaços de feira e de que temos um especimen cá no burgo dando a impressão de que já atingiu o cúmulo da delicadeza.

Não é nenhum roto, é um peralta chic da bohemia... sabe contar dinheiro. Este personagem é victima de uma doença bastante, contagiosa—falta de ar, doença esta que ataca grande parte da humanidade.

Todavia, o nosso heroi, com apparencias de conde, encara a vida filosoficamente, tal qual um Adónis à espera a todo o momento que uma borboleta endinheirada lhe cure a enfermidade.

Com que sonhas!...

Pau Branco.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Albino Martins Dias de Faria, professor na freguesia de Forjães, restabelecido já da grave enfermidade que o acometeu, vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que, durante a mesma enfermidade, se interessaram pela sua saúde, quer visitando-o, quer por qualquer outro meio.

A todos o seu agradecimento.

Bandeiras,

Novas e usadas.

Aluga por preços muito razoaveis, Antonio Duarte—Campo de S. José—BARCELLOS.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES L'AREIA
Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues L'Areia

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Bezebrom (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

GRAND PRIX O HONOR PROMPTO EN EXPOSICION INTERNACIONAL

ESTABELECIDO EM 1889

UNIO NUTRITIVO DE CARNI

DE MELHOR QUALIDADE QUE SE CONHECE

PREPARADO POR ADMIRAL DOGUELLI PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

EM TODAS AS PHARMACIAS

Presentado em medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Bâlem 1888, Amers 1894, Londres 1884, Rio de Janeiro 1904, etc.

Pedro Franco & C.ª

Rua de Belem, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Fariña Peltoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

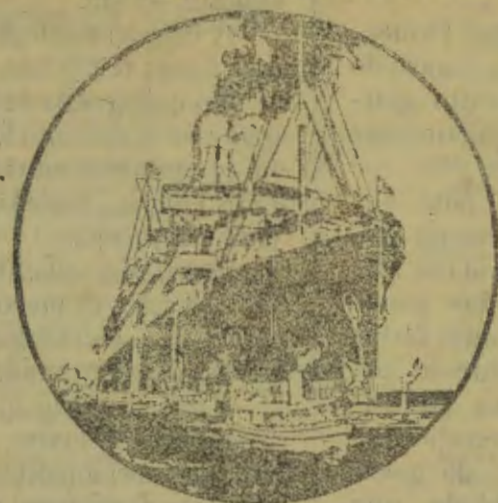
Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido.

Casa 'HAVANEZA'

Já chego um lindo e variado sortido de 'ATPERCATAS'

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 17 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayre
DESEADO em 31 de outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayre
DESNA, em 17 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayre

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA, em 16 de Setembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 24 de Setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALMANZORA em 8 de Outubro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialisados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens e reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas) 11\$00

Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses 33\$00	6 meses 65\$00	1 ano 128\$00
		Registado	

África Oriental, Ocidental e Espanha	34\$50	67\$00	132\$00
India, Macau e Timor	36\$00	79\$00	138\$00
Estrangelro	37\$00	72\$00	142\$00

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta, vlia na Livraria Espozendense, Rua Direita.